

AS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM QUANTO À UNIDADE DE ENSINO "A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DE TERAPIA INTENSIVA"

Márcia Maria Fontão Zago*
Nami Okino Sawada*
Lisete Diniz Ribas Casagrande**

ZAGO, M.M.F.; SAWADA, N.O.; CASAGRANDE, L.D.R. As expectativas dos alunos de enfermagem quanto à unidade de ensino «a assistência de enfermagem do paciente de terapia intensiva». *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 25, n. 1, p. 113-120, abr. 1991.

Por meio de um pré-teste, foram identificados os conhecimentos prévios sobre terapia intensiva, paciente crítico e as expectativas quanto à unidade de ensino "Assistência de Enfermagem ao Paciente de Terapia Intensiva", entre os alunos do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem. A análise dos dados mostrou que os conhecimentos e as expectativas dos alunos estão impregnadas de preconceitos devido a estigmas sobre os temas.

O estudo serviu de subsídio para o replanejamento da unidade de ensino, no qual foram levadas em consideração as expectativas e necessidades dos alunos para melhor aproveitamento, através de situações de aprendizagem planejadas.

UNITERMOS: *Educação em enfermagem. Unidade de terapia intensiva. Paciente grave. Curso de graduação em enfermagem.*

INTRODUÇÃO

Com o atual desenvolvimento científico-tecnológico, as Unidades ou Centros de Terapia Intensiva têm crescido em número, nas instituições hospitalares, requerendo pessoal de enfermagem qualificado.

A formação de enfermeiros para atuar neste setor requer que o processo de ensino-aprendizagem desenvolva nos alunos capacidades específicas que serão fatores determinantes para a qualidade da assistência e de seu desempenho profissional.

A aprendizagem é considerada "um processo de atividade pessoal, reflexiva e sistemática, dependente do acionamento de todas as potencialidades do educando, sob a orientação do educador, a fim de que conduzam-no a um ajustamento pessoal e sócio-cultural adequados" (CAMPOS, 1972, p. 91). Dessa forma, a aprendizagem, como modificação do com-

* Auxiliares de Ensino do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Docentes da Área de Enfermagem Cirúrgica.

** Professora Doutora do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

portamento, apenas se concretiza quando satisfaz a motivos individuais, que evidentemente impulsionam o indivíduo à atividade necessária para aprender; ou seja, a motivação o despertará para a ação. Portanto, acredita-se que os motivos constituem o aspecto dinâmico do processo educacional e representam um dos pré-requisitos mais importantes da aprendizagem.

No modelo pedagógico de GAGNÉ (1980), a aprendizagem é definida como um processo que capacita o ser humano a modificar seu comportamento de modo relativamente rápido, mais ou menos permanente, a fim de que não se repita freqüentemente, em cada nova situação. Entretanto, para que a aprendizagem ocorra, é necessário que certos eventos sejam desenvolvidos. Com a finalidade de facilitar a compreensão do ato de aprendizagem e dos eventos envolvidos, GAGNÉ (1980) divide a aprendizagem nas seguintes fases: motivação, apreensão, aquisição, retenção, memorização, generalização, desempenho e "feed-back". Essas fases relacionam os eventos internos e externos ao aprendiz, que precisam ser considerados durante cada fase da aprendizagem.

Segundo o mesmo autor, os eventos externos ao aprendiz podem ser desenvolvidos pelo professor; serão os estímulos provocados pelo desenvolvimento da contigüidade, repetição e reforçamento do que está sendo aprendido. Dessa forma, a organização dos eventos externos irá iniciar, ativar e manter os eventos internos da aprendizagem. Os eventos internos ao aprendiz são aqueles processos que deverão estar ativados no aluno, para que a aprendizagem ocorra, através da informação (apresentada ou memorizada), das suas capacidades intelectuais (memorizadas a partir de aprendizagem prévia), e das estratégias cognitivas (induzidas ou auto-produzidas pela prática prévia).

Desse modo, para que um ato de aprendizagem ocorra, cabe ao docente promover a ativação e a sustentação dos eventos necessários.

De acordo com o referido autor, os eventos internos e externos geram processos diferenciados para cada fase de aprendizagem, respectivamente: expectativa, atenção e percepção seletiva, codificação, armazenamento na memória, recuperação, transferência, resposta e reforço.

A primeira fase da aprendizagem, segundo GAGNÉ; BRIGGS (1976) é a da motivação. Para a promoção da aprendizagem, a motivação pode ser ativada por meio de incentivos, isto é, o indivíduo se esforça por alcançar determinada meta e é, de alguma forma, recompensado ao alcançá-la; outras vezes é necessário despertar a motivação no indivíduo através do desenvolvimento do processo denominado expectativa. Expectativa, segundo o autor, é uma antecipação da "recompensa" que ele obterá quando atingir a meta; é o que o aluno espera que aconteça como consequência de sua atividade de aprendizagem. Despertar uma expectativa apropriada à aprendizagem é, algumas vezes, uma questão de canalizar a motivação pré-existente para uma nova direção, preparando o caminho para a aprendizagem que a seguirá. Concluindo, expectativas ou predisposições são condições internas ou habilidades iniciais para que o aluno possa desenvolver determinada aprendizagem.

Ora, analisando o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas da Habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica, verificamos que a unidade de ensino "Assistência de Enfermagem ao Paciente de Terapia Intensiva", oferecida no 7º semestre de graduação de enfermagem, gera muitas expectativas e um alto grau de ansiedade nos alunos, demonstrados por suas atitudes de insegurança e descontrole emocional, no primeiro dia de estágio de campo, o que requer, por parte dos docentes, preparo inicial para a entrada na unidade. Duas causas, não mutuamente exclusivas poderiam ser responsáveis por essa ansiedade: as novas experiências de aprendizagem em ambiente especializado, e o estigma que cerca este ambiente e o paciente crítico. Sabemos que existe uma falsa impressão de que a unidade de terapia intensiva é muito estressante, devido ao contato freqüente com a morte e a necessidade de aparelhagem altamente especializada. Essa impressão é focalizada por PATTILLO (1988) e por PHILLIPS (1988) que a relacionam como fator a ser considerado no planejamento do ensino da assistência ao paciente de terapia intensiva.

Julgando a necessidade de replanejarmos a unidade de ensino de forma a organizar melhor o conteúdo do programa e a aprendizagem esperada nos alunos, quanto à percepção do real significado da unidade e do enfermeiro de terapia intensiva, imaginamos que o primeiro passo seria identificar as expectativas dos alunos quanto a essa unidade e, para tal, propusemo-nos a realizar o presente estudo.

O estudo teve, pois, como objetivos: a) caracterizar eventuais experiências prévias dos alunos de graduação com paciente crítico; b) identificar seus conhecimentos anteriores sobre paciente crítico e terapia intensiva; c) conhecer as expectativas dos alunos quanto à unidade de ensino a ser oferecida.

Com a realização deste estudo, esperamos obter subsídios para o planejamento adequado do ensino bem como melhor compreender as causas de ansiedade dos alunos quanto ao estágio e, desta forma, eliminar ou reduzir esses problemas que podem interferir negativamente na motivação para o aprendizado.

METODOLOGIA

A população do estudo foi constituída por alunos matriculados na disciplina de Enfermagem Cirúrgica em Unidades Especializadas, do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, Habilitação Médico-Cirúrgica, nos anos de 1988 e 1989.

Na primeira aula da unidade foi entregue a cada aluno presente um pré-teste (Anexo I) para ser respondido. Esse pré-teste constava de cinco questões, abertas e fechadas, visando ao preenchimento dos objetivos deste estudo. Os alunos dispuseram de 15 minutos para responder ao questionário.

O questionário recebeu a denominação de pré-teste, pois havia a pretensão de posteriormente elaborarmos um pós-teste para a avaliação, pelos alunos, da unidade de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 43 alunos matriculados na disciplina, 35 (81,4%) responderam ao pré-teste; 8 (18,6%) alunos deixaram de respondê-lo por estarem ausentes no primeiro dia de aula.

Da amostra em estudo, 23 (65,7%) alunos já conheciam uma Unidade ou Centro de Terapia Intensiva e as suas impressões sobre o local estão relacionadas na Tabela I.

TABELA I
IMPRESSÕES DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM SOBRE UM CTI

Nº de Alunos	Frequência %	Impressões
08	34,8	— Impessoal e assustador
08	34,8	— Muito estresse devido ao grande número de aparelhos
04	17,4	— Requer pessoal de muito conhecimento
03	13,0	— Intenso movimento devido às condições do paciente
Total 23	100,0	

Estas afirmações demonstram como o estigma de “terapia intensiva” atinge os alunos. O preconceito formado sobre ser o local estressante, devido às condições dos pacientes, e a preocupação com o grande número de aparelhos, que até então não são de seu domínio, exacerba ainda mais a impressão de ambiente impessoal e tecnológico. Essa é a impressão dominante não só entre os alunos mas, também, entre membros da equipe de enfermagem hospitalar que não têm experiência pessoal com terapia intensiva e desconhecem suas finalidades (PHILLIPS 1988).

Outra impressão dominante entre os alunos é a falsa noção de que a atuação profissional, em terapia intensiva exige o domínio amplo de conhecimentos. Ora, os profissionais que aí atuam não são “super-dotados” mas têm de dominar conceitos específicos que envolvem a assistência ao paciente crítico, como, aliás, ocorre em outros setores especializados.

É acentuada a impressão de que todo paciente crítico pode evoluir para uma urgência. Devemos nos lembrar de que a finalidade da unidade de terapia intensiva é justamente evitar esse acontecimento.

Quando solicitados a responderem qual a finalidade de uma unidade de terapia intensiva, há uniformidade nas respostas. Os 35 (100%) alunos responderam que essa finalidade é “prestar assistência tanto de enfermagem como médica especializadas e ininterruptas a pacientes em estado grave, que requerem utilização de aparelhos, até que seu sistema fisiológico se restabeleça”. Esta resposta correta demonstra que os alunos têm uma noção pelo menos parcial dos objetivos do setor.

Houve concordância entre os alunos quanto à definição de paciente crítico. 34 (97,1%) alunos disseram que é aquele paciente que apresenta desequilíbrio fisiológico, dependente da assistência de enfermagem e médica. Apenas um aluno completou a afirmação acima dizendo ser irreversível o estado do paciente, o que sugere considerar ele o paciente crítico como terminal. Esta não é uma consideração correta, pois o paciente de terapia intensiva deve ser aquele que tem probabilidades de recuperação.

Vinte e dois alunos (62,8%) responderam que de alguma forma já haviam assistido a um paciente em estado crítico; as dificuldades que sentiram estão relacionadas na Tabela II.

TABELA II

DIFICULDADES SENTIDAS PELOS ALUNOS AO LIDAREM COM UM PACIENTE CRÍTICO

Nº de Alunos	Frequência %	Respostas
16	72,7	— Falta de conhecimentos sobre o manuseio de respiradores artificiais
04	18,2	— Falta de habilidades técnicas
02	9,1	— Falta de experiência e insegurança.
Total 22	100,0	

Existe, pois, a preocupação quanto ao domínio do manuseio de aparelhos de apoio, como monitor cardíaco e respirador artificial, que são sempre encontrados nas Unidades de Terapia Intensiva; além do mais, a experiência anterior destes alunos com a assistência ao paciente, sem estarem habilitados, gerou insegurança e contribuiu para a ansiedade quanto ao estágio. Este aspecto é relevante para o planejamento da unidade de ensino, pois caberá ao docente dar aos alunos esclarecimentos necessários sobre as exigências e atividades de aprendizagem para não acentuar ainda mais esta ansiedade (PATTILLO, 1988).

Em relação à última questão do pré-teste, em que eram pedidas as expectativas dos alunos quanto à unidade de ensino, dos 35 alunos apenas 30 (85,7%) responderam. As respostas estão relacionadas na Tabela III.

TABELA III

EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM QUANTO A UNIDADE DE ENSINO

Nº de Alunos	Frequência %	Expectativas
14	46,8	— Aprender o manuseio dos aparelhos
06	20,0	— Adquirir segurança em lidar com o paciente grave
04	13,3	— Aprender novas habilidades técnicas
04	13,3	— Conhecer patologias graves
01	3,3	— Aprender sobre o funcionamento do CTJ
01	3,3	— Aprender a assistir o paciente em estado grave
Total 30	100,0	

Analisando as expectativas dos alunos detecta-se que o “manuseio dos aparelhos de apoio à vida do paciente” é a mais citada, e isto deve ser compreendido em termos do “tabu” que cerca os aparelhos respiratórios, entre a equipe de enfermagem hospitalar, pois poucos conhecem o seu manuseio; portanto, as finalidades destes aparelhos e o conhecimento de seu manuseio são mais valorizados do que a qualidade da assistência prestada ao paciente. Esta expectativa dos alunos deve ser considerada no planejamento do ensino, que deve, inclusive, levá-lo à compreensão de que nem todo paciente crítico necessita de um aparelho, como também de que este, sem um profissional competente para avaliar o funcionamento do mesmo, pode até ser um obstáculo à recuperação do paciente.

CONCLUSÕES GERAIS

O educador, como orientador das atividades dos alunos, é o mediador entre os motivos individuais e os resultados de aprendizagem a serem alcançados. Entretanto, compete a esse educador, desenvolver novos motivos, influenciando a aquisição por parte dos alunos, dos comportamentos que assegurem uma aprendizagem eficiente. Cabe ao educador, a tarefa de diagnosticar os interesses e necessidades dos alunos como também suas diferenças individuais.

Pelos resultados deste pré-teste podemos concluir que:

— em geral os alunos têm algumas noções sobre o ambiente de terapia intensiva, porém as suas impressões estão impregnadas de aspectos negativos;

— as experiências prévias dos alunos com pacientes críticos, sem que tivessem o domínio de conhecimentos sobre as características dessa

assistência, favoreceram o desenvolvimento de expectativas frustrantes para o aluno, aumentando ainda mais a ansiedade desses alunos em relação a tal assistência;

— por não estarem, até então, habilitados a manusearem aparelhos de apoio e a executarem cuidados em relação aos procedimentos terapêuticos invasivos, essas são as expectativas de aprendizagem quanto à unidade de ensino de “Assistência de Enfermagem ao Paciente de Terapia Intensiva”.

Por ser uma unidade de ensino de curta duração, com um período de ensino clínico maior que o teórico, a unidade “Assistência de Enfermagem ao Paciente de Terapia Intensiva” requer planejamento cuidadoso e objetivo. Esperamos que os alunos desenvolvam visão realista da finalidade dos tratamentos em terapia intensiva e que, de forma crítica, possam analisar as peculiaridades da assistência de enfermagem sem enfatizar o papel da tecnologia em detrimento da função da equipe de enfermagem, para a recuperação do paciente.

O conhecimento e a compreensão das expectativas dos alunos quanto à unidade de ensino devem ser consideradas com atenção, para que, por meio de planejamento adequado, os vários aspectos do tema possam ser analisados pelos próprios alunos, nas suas experiências em campo.

Finalmente, o plano da unidade de ensino da “Assistência de Enfermagem ao Paciente de Terapia Intensiva” pôde ser re-elaborado, tendo sido levados em consideração os dados obtidos neste estudo, e está sendo testado para posterior publicação.

ZAGO, M.M.F.; SAWADA, N.O.; CASAGRANDE, L.D.R. Student's expectations for the teaching unit dealing with the nursing care of patients in the intensive care unit. *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 25, n. 1, p. 113-120, apr. 1991.

The previous knowledge which nursing students have about intensive care and critically ill patients were identified by a pre-test. The study revealed also the student's expectations for the teaching unit dealing with the nursing care of patients in the intensive care unit. The data showed that the students' knowledges and expectations are intermixed with prejudices owing to stigmata usually attached to the themes. The study provided bases for the replanning of the teaching, taking into account the students' expectations.

UNITERMS: *Intensive care unit. Critically ill patients. Nursing education. Baccalaureat nursing program.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMPOS, D.M.S. **Psicologia da aprendizagem**. 3. edição. Rio de Janeiro, Vozes, 1972.
2. GAGNÉ, R.M. **Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino**. Porto Alegre, Globo, 1980.
3. GAGNÉ, R.M.; BRIGGS, L.J. **La planificación de la enseñanza: sus principios**. México, Trillas, 1976.
4. PATTILLO, M.M. Students in the ICU. *Am. J. Nurs.*, v. 88, n. 5, p. 713-17, 1988.
5. PHILLIPS, A.P. Reducing nursing student's anxiety level and increasing retention of materials. *J. Nurs. Educ.*, v. 27, n. 1, p. 35-41, 1988.

A N E X O I

PRÉ-TESTE

Como docentes responsáveis pelo ensino dos alunos quanto à assistência ao paciente em estado crítico, no Centro de Terapia Intensiva -CTI, nossa preocupação é a de lhes oferecer ensino adequado para que os objetivos sejam alcançados. Assim, solicitamos a você que responda a este pré-teste com objetividade para que possamos avaliar sua expectativa quanto a este estágio.

1. Você conhece alguma Unidade ou Centro de Terapia Intensiva?

Sim () Não ()

Em caso afirmativo, responda:

— Qual foi sua impressão quanto a esse local?

2. Qual a finalidade de um Centro de Terapia Intensiva?

3. Defina o que é um paciente crítico.

4. Você já prestou assistência a um paciente crítico?

Sim () Não (). Em caso afirmativo:

— Você sentiu dificuldade? Quais?

5. Qual a sua expectativa quanto ao estágio no Centro de Terapia Intensiva?

Recebido em 12/06/90